



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
SEMANA DO MEIO AMBIENTE 2022
1ª SEMANA DA BIOGEOGRAFIA

ISSN: 2338 - 2747

**AS ÁREAS DE RISCO E OS DANOS AMBIENTAIS DECORRENTES DE EVENTOS
PLUVIOMÉTRICOS EXTREMOS NA CIDADE DO CRATO, NO CEARÁ**

EIXO TEMÁTICO: Geografia Física e Dinâmica da Natureza

Antônia Carlos da Silva¹ Antonio Marcos Gomes da Silva²

Resumo

No Brasil, a exposição das populações aos riscos dos eventos atmosféricos extremos em áreas urbanas segue uma ordem ou lógica social de segregação e injustiça social relacionada ao preço da terra urbana e ao acesso a moradia. Esse processo tem repercussões evidenciadas nos problemas ambientais que afetam cada vez mais pessoas, principalmente aquelas em condições de maior vulnerabilidade social. Na cidade do Crato, no Ceará, de acordo com o relatório da CPRM (2014), estão delimitadas e mapeadas 09 áreas de risco: Encosta do Seminário (localizada paralela à calha do rio Granjeiro); Rio Granjeiro (a bacia do rio forma um anfiteatro concentrando o fluxo da água em direção ao Centro da cidade); Batateiras (no bairro Batateiras); Cacimbas (no bairro Cacimbas); Baixada (área sujeita a escorregamento); Alto da Penha (encosta com aproximadamente 30 metros de íngreme, área sujeita a deslizamento); Pinto Madeira/Escadaria do Pequizeiro (área sujeita a deslizamento); Vila Lobo (área de enchente) e Grangeiro (bairro situado na planície de inundação de um dos afluentes do rio Granjeiro). De maneira geral, esse trabalho tem o propósito de identificar os danos ambientais decorrentes dos eventos extremos deflagradores de desastres ambientais. Para atender a este propósito, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo nas áreas de risco para identificar os impactos ambientais e fazer registro fotográficos das áreas de risco para comparação com os registros feitos pela CPRM. Percebeu-se que as áreas de risco mapeadas ainda mantêm as condições de exposição aos riscos sem as necessárias ações preventivas, ao tempo que novas áreas foram identificadas: Mirandão e Vale do Amanhecer. Reafirma-se a necessidade de ações efetivas do poder público que possam mitigar os impactos ambientais e sociais decorrentes dos eventos extremos nas áreas de risco.

Palavras-chave: Desastres ambientais. Áreas de risco. Vulnerabilidade.

¹ Professora do Departamento de Geociências da URCA *antonia.carlos@urca.br

² Professor do Departamento de Geociências da URCA